

**Relatório da Administração**

56% maior que o crescimento do mercado comparável - painel 2008. Em unidades a demanda foi de 19,9 milhões com evolução 12,8%. Esse crescimento é 75% maior que o crescimento do mercado comparável - painel 2008. Na tabela abaixo, destacamos os principais crescimentos da unidade MIP - % Evolução - 2010 Vs 2009

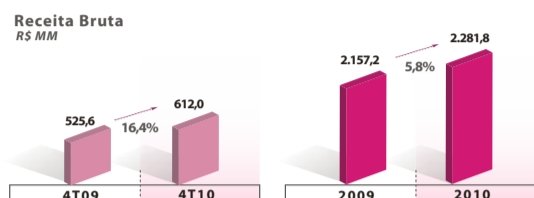
RK	Produto	\$ Reais
1	Rosaclean	398,9%
2	Eucerin Lip Balm	286,4%
3	Doraliv	167,9%
4	Eucerin Fluido	145,5%
5	Davit	101,2%
6	Eucerin Pele Seca	41,3%
7	Eucerin PH5	39,4%
8	Flagass	31,1%
9	Flogoral	25,8%
10	Deconplex Plus	24,1%

**III - Desempenho Econômico - Financeiro: Resultado Consolidado (R\$ milhões)**

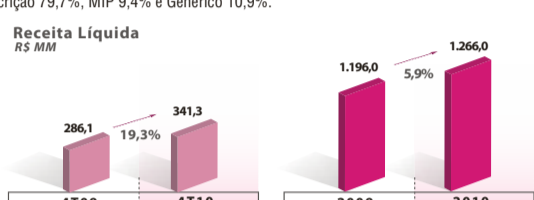
	4T09	s/RL	4T10	s/RL	2009	s/RL	2010	s/RL
Receita Bruta	525,6	183,7%	612,0	179,3%	2.157,2	180,4%	2.281,8	180,2%
Receita Líquida	286,1	100,0%	341,3	100,0%	1.196,0	100,0%	1.266,0	100,0%
Lucro Bruto	231,6	81,0%	281,7	82,5%	919,3	76,3%	1.014,3	80,1%
Lucro Operacional (EBIT)	(133,3)	-46,6%	(163,4)	-44,9%	(518,1)	-43,3%	(584,4)	-46,2%
Lucro antes IR/CSLL	75,1	-8,1%	(16,7)	-4,9%	(25,6)	-2,1%	(39,3)	-3,1%
Lucro Líquido	79,0	27,6%	126,7	37,1%	386,5	32,3%	419,4	33,1%
EBITDA (ajustado)	71,0	24,8%	137,0	40,1%	275,2	23,0%	332,4	26,3%
EBITDA (ajustado)	78,4	27,4%	101,8	29,8%	404,3	33,8%	416,0	32,9%

Vale destacar que o Sintocalmy, produto lançado em março de 2010, já é a segunda marca mais prescrita com uma participação de 14,6% no repositório médico. **Unidade de Negócios Genéricos:** O mercado de Genéricos tem sido marcado pela agressividade comercial dos concorrentes, às vezes decorrentes de necessidades pontuais de crescerem suas participações de mercado à custa de forte compressão nas margens de lucratividade. A Companhia, nesse cenário, optou por preservar sua rentabilidade enquanto prepara seu crescimento pautado em novos lançamentos de produtos no segmento - são atualmente 24 produtos aguardando deferimento de registro junto a ANVISA. Com isso, em 2010, a demanda de Genéricos alcançou R\$ 361,7 milhões e 26,1 milhões de unidades (retração de -2,9% em valor e -7,5% em unidades) quando comparado com 2009.

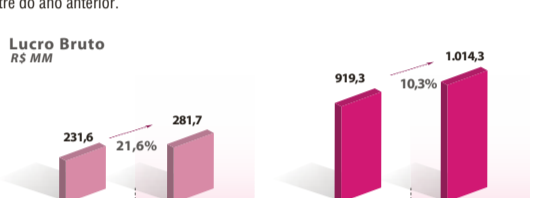
**1. Receita Bruta:** A receita bruta de vendas cresceu 5,8% em relação ao ano de 2009, atingindo R\$ 2.281,8 milhões. No 4T10 a receita bruta foi de R\$ 612,0 milhões, 16,4% superior quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.



**2. Receita Líquida de Vendas:** A receita líquida de vendas cresceu 9,9% em relação ao ano de 2009, atingindo R\$ 1.266,0 milhões. No 4T10 a receita líquida foi de R\$ 341,3 milhões, 19,3% superior quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior. A participação na receita líquida, por unidade de negócio no acumulado do ano, foi a seguinte: Prescrição 79,7%, MIP 9,4% e Genérico 10,9%.



**3. Lucro Bruto:** A Companhia apresentou lucro bruto de R\$ 1.014,3 milhões, 10,3% superior em relação ao mesmo período acumulado em 2009. No 4T10 o lucro bruto foi de R\$ 281,7 milhões, 21,6% superior quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.



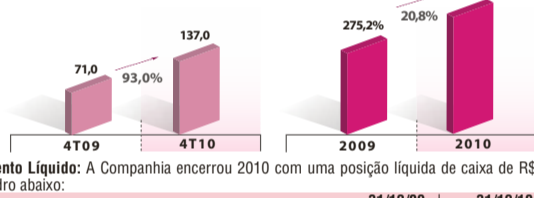
**4. Despesas com Vendas:** Em 2010 as despesas com vendas totalizaram R\$ 500,5 milhões, 39,5% da receita líquida. No 4T10 representaram R\$ 127,0 milhões, 37,2% da receita líquida, conforme quadro abaixo:

(R\$ milhões)	4T09	s/RL	4T10	s/RL	2009	s/RL	2010	s/RL
Despesas com Vendas	109,3	38,2%	127,0	37,2%	434,4	36,3%	500,5	39,5%

O investimento feito na ampliação da força de demanda de visitação médica, 256 novos colaboradores admitidos durante o 1T10, fez com que as despesas com vendas em 2010 atingissem patamares relativos à receita líquida, superiores ao do mesmo período de 2009: 39,5% em 2010 contra 36,3% em 2009. Esse investimento visou dotar a Companhia de equipe qualificada para os lançamentos futuros. **5. Despesas Gerais e Administrativas:** As despesas gerais e administrativas em 2010 totalizaram R\$ 84,0 milhões, 6,6% da receita líquida. No 4T10 representaram R\$ 26,4 milhões, 7,7% da receita líquida:

(R\$ milhões)	4T09	s/RL	4T10	s/RL	2009	s/RL	2010	s/RL
Despesas gerais e administrativas	23,9	8,4%	26,4	7,7%	83,7	7,0%	84,0	6,6%

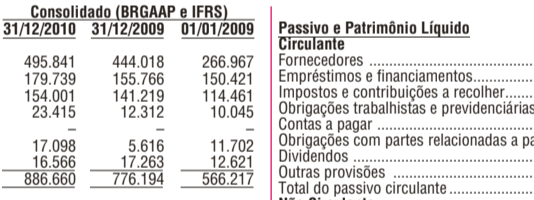
**6. EBITDA Ajustado:** O EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações), acumulado no ano, atingiu R\$ 416,0 milhões. Esse valor representa uma margem EBITDA de 32,9% contra 33,8% no mesmo período do ano anterior, o EBITDA do 4T10 foi de R\$ 101,8 milhões. Os investimentos em renovação de portfólio, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, gastos com pesquisas clínicas e bioequivalência, para renovação de registros, tiveram incremento de R\$ 14,9 milhões comparados ao mesmo período do ano anterior. Os gastos com a expansão da força de vendas para o aumento de capilaridade representaram incremento de R\$ 44,1 milhões. Com isso o EBITDA ajustado aderente ao planejado pela Companhia em função dos investimentos acima realizados. O EBITDA AJUSTADO foi calculado conforme demonstrado abaixo:



**7. Receitas Financeiras:** As receitas financeiras líquidas em 2010 totalizam R\$ 26,3 milhões de ganho, com aumento de R\$ 18,4 milhões quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. No 4T10 representaram R\$ 14,7 milhões, parte desse ganho está relacionado ao reconhecimento do PCP20, capitalização dos juros sobre investimentos do ativo imobilizado.

(R\$ milhões)	4T09	s/RL	4T10	s/RL	2009	s/RL	2010	s/RL
Receitas financeiras, líquidas	3,7	1,3%	14,7	4,3%	7,9	0,7%	26,3	2,1%
Variação cambial	(0,2)	-0,1%	-	0,0%	9,0	0,8%	0,5	0,0%
AVP (Ajustes a Valor Presente)	0,4	0,1%	0,4	0,1%	(6,0)	-0,5%	2,0	0,2%
Outras provisões	9,3	1,4%	15,1	4,4%	10,9	0,9%	28,8	2,3%

**8. Lucro Líquido:** O lucro líquido de 2010 foi de R\$ 332,4 milhões, superior em 20,8% ao mesmo período acumulado em 2009. No 4T10 o lucro líquido foi de R\$ 137,0 milhões, representando 40,1% da receita líquida.



**9. Endividamento Líquido:** A Companhia encerrou 2010 com uma posição líquida de caixa de R\$ 253,5 milhões, conforme quadro abaixo:

(R\$ milhões)	31/12/09	31/12/10	Var (%)
Empréstimos e financiamentos - CP	64,9	71,6	10,3%
Empréstimos e financiamentos - LP	215,5	175,9	-18,4%
Caixa e equivalentes de caixa	280,4	247,5	-11,7%
Aplicações financeiras - LP	444,0	495,8	11,7%
Endividamento Líquido	(168,2)	(253,5)	50,8%

O endividamento bruto de longo prazo da Companhia foi de R\$ 175,9 milhões, com vencimento até 2024.

**4. Despesas com Vendas:** Em 2010 as despesas com vendas totalizaram R\$ 500,5 milhões, 39,5% da receita líquida. No 4T10 representaram R\$ 127,0 milhões, 37,2% da receita líquida, conforme quadro abaixo:

(R\$ milhões)	4T09	s/RL	4T10	s/RL	2009	s/RL	2010	s/RL
Despesas com Vendas	109,3	38,2%	127,0	37,2%	434,4	36,3%	500,5	39,5%

O investimento feito na ampliação da força de demanda de visitação médica, 256 novos colaboradores admitidos durante o 1T10, fez com que as despesas com vendas em 2010 atingissem patamares relativos à receita líquida, superiores ao do mesmo período de 2009: 39,5% em 2010 contra 36,3% em 2009. Esse investimento visou dotar a Companhia de equipe qualificada para os lançamentos futuros. **5. Despesas Gerais e Administrativas:** As despesas gerais e administrativas em 2010 totalizaram R\$ 84,0 milhões, 6,6% da receita líquida. No 4T10 representaram R\$ 26,4 milhões, 7,7% da receita líquida:

(R\$ milhões)	4T09	s/RL	4T10	s/RL	2009	s/RL	2010	s/RL
Despesas gerais e administrativas	23,9	8,4%	26,4	7,7%	83,7	7,0%	84,0	6,6%

**6. EBITDA Ajustado:** O EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações), acumulado no ano, atingiu R\$ 416,0 milhões. Esse valor representa uma margem EBITDA de 32,9% contra 33,8% no mesmo período do ano anterior, o EBITDA do 4T10 foi de R\$ 101,8 milhões. Os investimentos em renovação de portfólio, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, gastos com pesquisas clínicas e bioequivalência, para renovação de registros, tiveram incremento de R\$ 14,9 milhões comparados ao mesmo período do ano anterior. Os gastos com a expansão da força de vendas para o aumento de capilaridade representaram incremento de R\$ 44,1 milhões. Com isso o EBITDA ajustado aderente ao planejado pela Companhia em função dos investimentos acima realizados. O EBITDA AJUSTADO foi calculado conforme demonstrado abaixo:

(R\$ milhões)	2009	2010	Var (%)
EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	275,2	332,4	20,8%
Provisão para IR e CS	111	87,1	-21,8%
Resultado financeiro líquido	(10,9)	(28,8)	164,2%
Depreciação e amortizações	17,6	16,2	-8,3%
Despesas/Receitas não recorrentes	11,0	9,1	-17,3%
EBITDA Ajustado Margem	404,3	416,0	2,9%
Margem	33,8%	32,9%	-1,0 p.p.

**7. Receitas Financeiras:** As receitas financeiras líquidas em 2010 totalizam R\$ 26,3 milhões de ganho, com aumento de R\$ 18,4 milhões quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. No 4T10 representaram R\$ 14,7 milhões, parte desse ganho está relacionado ao reconhecimento do PCP20, capitalização dos juros sobre investimentos do ativo imobilizado.

(R\$ milhões)	4T09	s/RL	4T10	s/RL	2009	s/RL	2010	s/RL
Receitas financeiras, líquidas	3,7	1,3%	14,7	4,3%	7,9	0,7%	26,3	2,1%
Variação cambial	(0,2)	-0,1%	-	0,0%	9,0	0,8%	0,5	0,0%
AVP (Ajustes a Valor Presente)	0,4	0,1%	0,4	0,1%	(6,0)	-0,5%	2,0	0,2%
Outras provisões	9,3	1,4%	15,1	4,4%	10,9	0,9%	28,8	2,3%

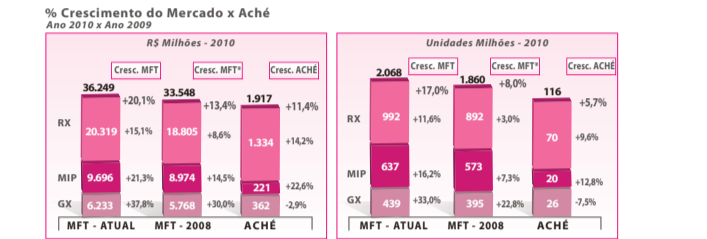
**10. Investimentos: 10.1 Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - P&D:** Em 2010 os investimentos em P&D totalizaram R\$ 43,0 milhões, superior 52,8% em relação ao mesmo período de 2009. A Companhia tem em desenvolvimento 9 projetos de inovação radical e 5 projetos de inovação incremental, sendo que um deles propiciou o depósito de uma patente nesse exercício. Além disso a Companhia possui 143 projetos em desenvolvimento que, através de metodologia disciplinada e estruturada, conduzida pelo seu PMO - Escritório de Projetos têm acelerado sua renovação de portfólio. No período de janeiro a dezembro de 2010, a Companhia obteve 24 registros na ANVISA, dos quais 11 genéricos, 8 cosmecêuticos e 5 outros produtos de prescrição. **10.2 Aquisições:** No mês de agosto de 2010 a Companhia adquiriu 50% da Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A., sediada em Anápolis, Goiás. Com isso a Companhia se posiciona estrategicamente como produtora no disputado mercado de hormônios, em franco crescimento no país. Essa aquisição possibilitará a integração do desenvolvimento de produtos e serviços. **10.3 Imobilizado:** Em 2010 os investimentos na nova unidade produtiva em Guarulhos alcançaram R\$ 32,8 milhões, com parte financiada pelo BNDES, o que totalizará R\$ 75 milhões até 2011. Na adequação do parque fabril, para aumento de escala produtiva, foram investidos R\$ 13,4 milhões em máquinas e equipamentos. **11. Dividendos:** A administração da Companhia propôs a distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 202,4 milhões, equivalente a 60,9% do lucro líquido apurado no exercício, a ser referendado pela Assembleia Geral Ordinária. **Nota:** As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho, pois envolvem riscos, incertezas e suposições dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir das informações expressas ou sugeridas pelas declarações com relação ao futuro. Adicionalmente, algumas informações como participação de mercado, demanda de mercado, demanda por unidade de negócio, unidades vendidas por unidade de negócio, números e percentuais de crescimento por unidade de negócio, despesas com novos negócios, receita por unidade de negócio, número de projetos em desenvolvimento e registros de novos medicamentos não foram objeto de exame pelos auditores independentes. **Agradecimentos:** Agradecemos aos nossos acionistas pela confiança, aos colaboradores pelo seu comprometimento, aos clientes e consumidores pela sua preferência e aos fornecedores e parceiros pelo apoio. **Guarulhos, 24 de fevereiro de 2011. Administração**

**Senhores Acionistas,** A Administração do Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., em conformidade com as disposições estatutárias e legais, vem submeter à apreciação de seus acionistas o Relatório da Administração e as demonstrações demonstrativas individuais e consolidadas, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, acompanhadas do relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações Contábeis. **Mensagem da administração:** O ano de 2010 foi marcado por conquistas relevantes para o Aché. A Companhia confirmou sua liderança na geração de Receita Médica e cresceu sua participação de mercado em produtos de Prescrição e Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP) que representam juntos, mais de 80% de seu faturamento. No segmento de Genéricos, a postura comercial dos concorrentes, que abriram mão da rentabilidade em benefício de movimentos societários pontuais, levou a Companhia a reduzir sua participação neste mercado, preservando sua rentabilidade e preparando o crescimento futuro com base em novos lançamentos de produtos neste segmento. Foi, também, um ano voltado a preparar as bases para um novo ciclo de expansão, pois a Companhia continuou investindo fortemente na renovação de seu portfólio e expandiu sua Força de Vendas responsável pela geração de Demanda, contratando mais de 250 representantes, preparando assim o caminho para o lançamento dos futuros produtos que se encontram em fase de registro. **Destques do ano em 2010:** V Receita Bruta de R\$ 2.281,8 milhões, 5,8% superior em relação ao período anterior; V Receita Líquida de R\$ 1.266,0 milhões, 9,9% superior em relação ao período anterior; V Lucro Líquido de R\$ 332,4 milhões, 20,8% superior ao período anterior representando 26,3% da receita líquida; V Obtenção de registro de 7 novos produtos junto à ANVISA no 4T10, totalizando 24 no ano; V Lançamento de 4 novos produtos no 4T10, totalizando 13 no ano; V Lançamento do 1º produto com marca Aché no México (Bicartil - Lotar no Brasil); V Aquisição de 50% da Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A.

**Principais indicadores financeiros - consolidados (R\$ milhões)**

	4T09	4T10	Var (%)	2009	2010	Var (%)
Receita Bruta	525,6	612,0	16,4%	2.157,2	2.281,8	5,8%
Receita Líquida	286,1	341,3	19,3%	1.196,0	1.266,0	5,9%
Lucro Bruto	231,6	281,7	21,6%	919,3	1.014,3	10,3%
% Receita Líquida	81,0%	82,5%	1,6 p.p.	76,9%	80,1%	3,3 p.p.
Lucro Líquido	71,0	137,0	93,0%	275,2	332,4	20,8%
% Receita Líquida	24,8%	40,1%	15,3 p.p.	23,0%	26,3%	3,2 p.p.
EBITDA (ajustado)	78,4	101,8	29,7%	404,3	416,0	2,9%
% Receita Líquida	27,4%	29,8%	2,4 p.p.	33,8%	32,9%	-1,0 p.p.

**I - Visão Geral:** A receita líquida consolidada no ano foi de R\$ 1.266,0 milhões, 9,9% superior ao consolidado do mesmo período do ano anterior. No 4T10 a receita líquida foi de R\$ 341,3 milhões, 19,3% superior ao mesmo período do ano anterior. No 4T10 o EBITDA foi de R\$ 101,8 milhões, 29,7% superior ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA consolidado no ano alcançou R\$ 416,0 milhões, 2,9% superior comparado ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado está alinhado às expectativas da Companhia em função dos investimentos realizados na expansão da força de demanda para visitação médica e na renovação do portfólio, cujo prazo de maturação é superior a um ano. A margem do EBITDA alcançou 32,9% sobre a receita líquida. O lucro líquido foi de R\$ 332,4 milhões, representando uma evolução de 20,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. **II - Contexto do Negócio:** **1. Mercado Farmacêutico Total - MFT:** Com crescimento acima do PIB, o mercado farmacêutico brasileiro encerrou 2010 com 20,1% de evolução em valor e 17% em unidades. Entretanto, se descontarmos o efeito de expansão da base de informantes do IMS (Instituto de pesquisa especializado em auditar a demanda do mercado farmacêutico) que desde junho de 2009 vem incluindo novos atacados em seu painel com o intuito de melhorar o percentual de captação e consequentemente a mensuração do mercado total, porém sem tratamento retroativo na amostra de dados estatísticos, o MFT teria um crescimento de 13,4% em valor e 8% em unidades, quando comparado com o ano anterior. O mercado de medicamentos de prescrição, que representa 56% do MFT em valor, cresceu 15,1% comparado ao ano de 2009 em valor e 11,6% em unidades. O mercado de medicamentos isentos de prescrição, que representa 27% do MFT em valor, cresceu 21,3% comparado ao ano de 2009 em valor e 16,2% em unidades. O mercado de medicamentos genéricos, que representa 17% do MFT em valor, cresceu 37,8% comparado ao ano de 2009 em valor e 33% em unidades. O gráfico abaixo apresenta a evolução do MFT comparando o painel atual de informantes com o de 2008, que desconsidera novos informantes e a evolução do Aché.



**Fonte: IMS**  
**1) MFT - Mercado Farmacêutico Total**  
**MFT - 2008: Painel 2008 de Informantes**  
Nota de esclarecimento (1): As análises de mercado baseiam-se em dados fornecidos pelo IMS. É importante destacar que, apesar de serem bastante difundidas e servirem de referência para a maior parte do setor, as informações podem induzir a uma imagem distorcida do posicionamento relativo das empresas no ranking, com relação a valores e unidades. Isso acontece porque o cálculo da demanda leva em conta o total de unidades distribuídas e o preço fábrica, sem considerar o valor real de venda. A distorção é ainda maior nos produtos genéricos, que oferecem descontos significativos em relação ao preço fábrica.

Nota de esclarecimento (2): **Painel 2008** - considera os dados de demanda dos informantes (distribuidores e redes) do IMS sem as inclusões ocorridas durante os anos de 2009 e 2010. **2. O Aché no Mercado Farmacêutico Total - MFT:** A demanda da Companhia alcançou em 2010 R\$ 1,9 bilhão, valor 11,4% superior a 2009. Em unidades, a demanda do Aché atingiu 116,2 milhões com aumento de 5,7%. Esse crescimento se deu principalmente em função do bom desempenho dos segmentos de prescrição e de medicamentos isentos de prescrição (MIP). Na geração de receita líquida, através do aumento de capilaridade da visitação médica e preparar-se para os lançamentos dos produtos em fase de registro, investiu na criação de duas novas linhas de visitação médica com a contratação de 256 novos colaboradores, incorporados ao quadro de efetivos no início do ano. Nesse período a Companhia lançou novos medicamentos e extensões de linha em diversos segmentos tais como: Sistema Nervoso Central, Sistema Cardiovascular, Dermatologia, Sistema Respiratório, Saúde Feminina e Dermocosméticos. Na tabela abaixo, destacamos os produtos com os principais crescimentos da unidade de prescrição, na demanda em reais, quando comparado o ano de 2010 com 2009.

**Prescrição - % Evolução - 2010 Vs 2009**

RK	Produto	\$ Reais
1	Artrosil	155,2%
2	Diosimim	42,6%
3	Remilev	41,9%
4	Alenia	39,4%
5	Levod	29,5%
6	Rufapin	29,3%
7	Mionervix	25,5%
8	Novamox	22,7%
9	Cetalfun	22,6%
10	Tolrest	22,1%
11	Digeplus	21,7%
12	Cetaliu	21,0%

Com relação ao desempenho dos lançamentos em seus respectivos mercados, destaque para: **Exodus** (lançado em setembro de 2009) que atingiu a 3ª posição no ranking de demanda em reais e market share de 4,1% em 2010, sendo considerado um dos melhores desempenhos de lançamento no mercado farmacêutico nos últimos anos. **Unidade de Negócios Medicamentos Isentos de Prescrição - MIP:** A unidade MIP também apresentou um desempenho positivo no ano de 2010 com a demanda atingindo R\$ 221,1 milhões, obtendo uma evolução de 22,6%. Esse crescimento é

**Balancos Patrimoniais Levantados em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e em 1º de Janeiro de 2009 (Em milhares de reais - R\$)**

Ativo	Nota explicativa	Controladora (BRGAAP)			Consolidado (BRGAAP e IFRS)		
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<b>Circulante</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	6	120.190	167.138	112.194	495.841	444.018	266.967
Contas a receber de clientes	7	114.021	95.635	81.488	179.739	155.766	150.421
Aléguas	8	98.062	83.369	71.697	154.001	141.219	114.461
Impostos e contribuições sociais a compensar		17.231	6.246	5.455	23.415	12.312	10.045
Dividendos e partes relacionadas	17	112.925	110.910	24.112	-	-	-
Créditos diversos		8.453	3.225	5.081	17.098	5.616	11.702
Despesas antecipadas		13.149	12.679	9.873	16.566	17.263	12.621
Total do ativo circulante		484.031	479.202	309.900	886.660	776.194	566.217
<b>Não Circulante</b>							
Aplicações financeiras	6	-	-	-	5.204	4.578	3.626
Debêntures		-	-	-	-	76.965	80.298
Depósitos judiciais		1.767	1.804	1.804	2.012	2.191	2.129
Impostos e contribuições sociais a compensar		654	2.206	1.466	821	2.627	1.965
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	88.389	89.184	115.237	98.272	103.806	124.831
Outros ativos não circulantes		1.422	1.422	1			

**Demonstrações do Valor Adicionado para os Exercícios Fimados em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009**  
(Em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BRGAAP e IFRS)	
	2010	2009	2010	2009
<b>Receitas</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.058.806	935.714	1.459.453	1.378.186
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	9.230	(11)	13.809	813
Outras receitas	286	411	872	6.065
	1.068.322	936.114	1.474.134	1.385.064
<b>Insumos Adquiridos de Terceiros</b>				
Matérias-primas consumidas	127.818	135.063	179.260	225.457
serviços vendidos, das mercadorias e dos serviços consumidos	7.782	14.620	7.791	14.830
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	232.287	184.594	327.342	270.866
Perda/recuperação de valores ativos	1.425	1.579	(2.466)	6.690
	369.312	335.856	511.927	517.843
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>699.010</b>	<b>600.258</b>	<b>962.207</b>	<b>867.221</b>
<b>Valor Adicionado Produzido pela Companhia</b>	<b>686.517</b>	<b>586.228</b>	<b>946.031</b>	<b>849.579</b>
Resultado da equivalência patrimonial	11	110.547	110.762	-
Recitas financeiras	24	21.732	19.065	52.484
		132.279	129.827	52.484
		18.778	18.778	80.877
		118.798	718.053	998.519
		215.860	188.387	282.853
		183.107	162.387	239.251
		21.028	15.971	28.201
		11.725	10.229	15.401
		22.160	12.925	29.997
		153.697	207.335	329.769
		88.156	64.851	122.167
		1.210	1.648	1.987
		45.851	44.982	53.667
		23.691	32.057	23.670
		22.160	12.925	29.997
		153.697	207.335	329.769
		202.365	275.151	302.365
		130.223	-	130.223
		-	-	(162)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis para o Exercício Fimado em 31 de Dezembro de 2010**  
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

**1. Contexto Operacional:** a) **Objeto social:** O Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A e Controladas ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado com sede em Guarulhos, na rodovia Presidente Dutra km 222,2 e tem por objeto social a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos farmacêuticos para consumo humano e atua nos principais segmentos farmacêuticos, tais como respiratório, musculoesquelético, saúde feminina, saúde infantil, saúde cardiovascular, saúde dermatológica, saúde oftalmológica, saúde ginecológica, saúde pediátrica e negócios de prescrição, hospitalar, genéricos e medicamentos isentos de prescrição. b) **Aquisições de controladas:** Em agosto de 2010, a Companhia adquiriu o controle de 50% da Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A. A aquisição coloca a Companhia no mercado de hormônios e tem como objetivo a produção própria desse tipo de medicamento. O valor da aquisição é de R\$20.072 sendo contabilizado um ágio de R\$13.910 e investimento de R\$6.172 (R\$6.010 atualizados para dezembro de 2010, visto que o investimento original era referente a agosto de 2010). Adicionalmente a transação possui um saldo residual de R\$12.000 que está vinculado ao cumprimento de obrigações de registro de produtos em andamento. Desta forma, a Companhia possui participação direta nas seguintes sociedades: Biosintética Farmacêutica Ltda. ("Biosintética") - tem por objeto social a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos farmacêuticos para consumo humano e atua nos principais segmentos farmacêuticos, tais como respiratório, sistema nervoso central, cardiologia, dermatologia, oncologia, ativi (BVI) Ltda. ("BVI") - tem por objetivo principal manter parcerias com outras empresas internacionais, para o desenvolvimento técnico e operacional dos seus produtos. Laborama Produtos Farmacêuticos Ltda. ("Laborama") - tem por objetivo principal a distribuição e comercialização de produtos farmacêuticos. c) **Práticas Contábeis:** **2.1. Declaração de conformidade:** As demonstrações contábeis da Companhia compreendem: As demonstrações contábeis consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB" e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - BR GAAP e IFRS e as demonstrações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP. As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - BR GAAP e IFRS e as demonstrações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações contábeis individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado. **2.2. Base de elaboração:** As demonstrações contábeis foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente baseia-se no valor justo no momento da aquisição dos ativos. Essas demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as IFRSs. Na elaboração das demonstrações contábeis individuais, a Companhia adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos CPCs 15 a 40. Os efeitos da adoção das IFRSs e dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC estão apresentados na nota explicativa nº 4. O resumo das principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas é como segue: **2.3. Reclassificação das demonstrações contábeis:** Como o objetivo de apresentar uma melhor comparação entre os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, o balanço patrimonial referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foi reclassificado de fim de estatuto contábil para o balanço patrimonial de exercício findo em 31 de dezembro de 2010. **2.4. Moeda funcional e apresentação:** Os dados incluídos nas demonstrações contábeis da controladora e de cada uma das empresas controladas incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas são mensurados usando a moeda da principal ambiente econômico no qual as empresas atuam ("moeda funcional"). Para fins das demonstrações contábeis consolidadas, os resultados e os saldos patrimoniais de cada empresa do grupo são convertidos para reais, que é a moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis da Companhia. **2.5. Bases de consolidação e investimentos em controladas:** As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

	Participação - %		
	Dezembro de 2010	Dezembro de 2009	Janeiro de 2009
Aché International (BVI) Ltd.....	100,00	100,00	100,00
Biosintética Farmacêutica Ltda.....	99,99	99,99	99,99
Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A.....	50,00	-	-
Laborama Produtos Farmacêuticos Ltda.....	99,99	99,99	99,99

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora, e as práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme nas empresas consolidadas, estando consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, não havia lucros não realizados entre as Companhias. Os principais procedimentos de consolidação são: • Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas. • Eliminação de participações no capital, nas reservas e nos lucros acumulados das empresas consolidadas. • Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decontas de negócios entre as empresas consolidadas. • Eliminação dos saldos de receitas e despesas de informações contábeis das controladas são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial. **2.6. Princípios gerais:** Ativos, passivos, receitas e despesas são apurados de acordo com o regime de competência. A receita de venda é reconhecida na demonstração do resultado quando os riscos e benefícios inerentes referentes aos produtos vendidos são transferidos ao comprador ou quando os serviços são efetivamente prestados. A receita é apresentada líquida de deduções, incluindo o imposto calculado sobre as vendas. **2.7. Caixa e equivalentes de caixa:** Compreendem os saldos em caixa, depósitos em vista, aplicações financeiras de curto prazo e aplicações financeiras líquidas demonstradas pelo valor justo nos dados dos balanços, com vencimentos inferiores a 90 dias, sem prazos líquidos para resgate, com liquidez imediata, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. **2.8. Contas a receber de clientes e investidora para créditos de liquidação duvidosa:** São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A estimativa para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização dessas receitas, os quais podem ser difíceis de recuperar de créditos de clientes devedores ou de mudança na situação financeira de clientes. O ajuste à receita de vendas de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização. **2.9. Combinações de negócios:** As aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos, dos passivos incorridos na data de aquisição, para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas pela Companhia em troca do controle da adquirida. Os custos relacionados à aquisição são geralmente reconhecidos no resultado, quando incorridos. Na data de aquisição, os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis são reconhecidos pelo seu custo líquido justo e mensurado contra a soma da contrapartida transferida, do valor das participações de terceiros em negócios controlados na adquirida e do valor justo da participação do adquirente anteriormente detida na adquirida (se houver) sobre os valores líquidos na data de aquisição dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis. Se, após a aquisição, os valores líquidos dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis na data de aquisição forem superiores à soma da contrapartida transferida, do valor das participações não controladoras na adquirida e do valor justo da participação do adquirente anteriormente detida na adquirida (se houver), o excesso é reconhecido imediatamente no resultado. **2.10. Demonstrações contábeis individuais:** As demonstrações contábeis individuais da Companhia aplicam as práticas contábeis individuais da Companhia. Demonstrações Consolidadas: Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, que requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição seja reconhecido como ágio. O ágio é acrescido ao valor contábil do investimento. Qualquer montante da participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que exceda o custo de aquisição, após a reavaliação, é imediatamente reconhecido no resultado. As contrapartidas transferidas, bem como o valor justo líquido de ativos e passivos, são mensurados utilizando os mesmos critérios aplicados às demonstrações contábeis consolidadas descritos anteriormente. **2.10. Ágio:** O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio (ver item 2.5), líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver. Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia (ou grupos de unidades geradoras de caixa) que irão se beneficiar das sinergias da combinação. As unidades geradoras de caixa são aquelas que são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável ou, com maior frequência, quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil da perda de redução no valor recuperável é primeiramente alocada, a fim de reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes. Quando da alienação da correspondente unidade geradora de caixa, o valor atribuído de ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo da alienação. **2.11. Reconhecimento de receita:** A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber de clientes. Os seguintes critérios devem ser atendidos para reconhecer a receita: a) a receita deve ser proveniente de um comprador e outras deduições similares. **2.11.1. Vendas de produtos:** A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas: • A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos. • A Companhia não mantém envolvimento contínuo na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos. • O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade. • Os benefícios econômicos associados à transação provávelmente fluirão para a Companhia. • Os custos incorridos até a serem incorridos são mensurados com confiabilidade. **2.11.2. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e reconhecida quando os produtos são entregues, e a titularidade legal é transferida. **2.11.2. Receita de juros:** A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia, e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear, com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada de ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo. **2.12. Subvenções governamentais:** As subvenções governamentais são reconhecidas em base de custo líquido de venda de produtos e reconhecida quando a Companhia irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas. As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar e, posteriormente, são destinadas à reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido, desde que as condições do CPC 07 - Subvenções e Assistência Governamentais sejam atendidas. Enquanto não atendidos os requisitos para reconhecimento no resultado, a contrapartida da subvenção governamental registrada no ativo é efetuada em conta específica de passivo. **2.13. Tributos de renda:** Os tributos de renda são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.13.1. Impostos correntes:** A provisão para imposto de renda e contribuição social baseia-se no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente, com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício. **2.13.2. Impostos diferidos:** O imposto de renda e a contribuição social diferidos ("impostos diferidos") são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no fim de cada exercício entre o lucro do patrimônio líquido e o lucro tributável. Os impostos diferidos são originados das diferenças temporárias usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos geralmente sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresente lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada exercício, e quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo ou parte do ativo, o saldo dos impostos diferidos ativos é reduzido para zero. **2.13.3. Impostos de renda e contribuição social:** Ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período que se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos. Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são movimentados em uma conta específica de passivo no balanço patrimonial. **2.14. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.1. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.2. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.3. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.4. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.5. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.6. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.7. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.8. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.9. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.10. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.11. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.12. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.13. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.14. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.15. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.16. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.17. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.18. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.19. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.20. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.21. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.22. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.23. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.24. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.25. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.26. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.27. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.28. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.29. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.30. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.31. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.32. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.33. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.34. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.35. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.36. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.37. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.38. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.39. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.40. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.41. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.42. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.43. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.44. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.45. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.46. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.47. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.48. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.49. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.50. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.51. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.52. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.53. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.54. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.55. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.56. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.57. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.58. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.59. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.60. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.61. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.62. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.63. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.64. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.65. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.66. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.67. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.68. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.69. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.70. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.71. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.72. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.73. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.74. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.75. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.76. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.77. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.78. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.79. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.80. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.81. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.82. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.83. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.84. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.85. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.86. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.87. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.88. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.89. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.90. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.91. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.92. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.93. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.94. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.95. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.96. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.97. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.98. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.99. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.100. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.101. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.102. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.103. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.104. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.105. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.106. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.107. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.108. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.109. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.110. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.111. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.112. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.113. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.114. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.115. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.116. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.117. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.118. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.119. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.120. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.121. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.122. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.123. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.124. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.125. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.126. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.127. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.128. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.129. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.130. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.131. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.132. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.133. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.134. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.135. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.136. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda de produtos e diferidos. **2.14.137. Custos de empréstimos:** Os custos de empréstimos são reconhecidos em base de custo líquido de venda

Fluís de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento. Tabelas com colunas para BR GAAP e Consolidado em 2010, 2009 e 2010.

Notas às reconciliações: A data de transição definida para fins de preparação das demonstrações contábeis em IFRS foi 1º de janeiro de 2009. A Companhia preparou a reconciliação do patrimônio líquido e resultado, refletindo todos os ajustes requeridos pelas normas internacionais de contabilidade e que não atendem aos critérios adotados para as demonstrações contábeis em IFRS.

10. Conciliação da Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social: A conciliação das taxas efetivas e nominal de imposto de renda e contribuição social para os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, conforme segue abaixo:

Tabela de conciliação de impostos com colunas para 2010, 2009 e 2010, mostrando valores em milhares de reais.

11. Imobilizado: Detalhes das transações entre partes relacionadas estão descritas na nota explicativa nº 17. 12. Imobilizado: Detalhes das transações entre partes relacionadas estão descritas na nota explicativa nº 17.

Tabela de imobilizado com colunas para 2010, 2009 e 2010, incluindo terrenos, edifícios, instalações, máquinas e equipamentos, veículos e computadores.

13. Intangível: Saldo no início do exercício, adições líquidas das transferências de projetos encerrados, amortização e baixa durante o período.

Tabela de intangível com colunas para 2010, 2009 e 2010, incluindo marcas e softwares.

14. FORNECEDORES: Fornecedores nacionais e internacionais, com valores em milhares de reais para 2010, 2009 e 2010.

Tabela de fornecedores com colunas para 2010, 2009 e 2010, incluindo fornecedores nacionais e internacionais.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS: Moeda nacional: PRO-DF (\*), FINAME, FCO, BNDES, UMBNDES + 1.5%, TJLP + 0.5% a 3%. Moeda estrangeira: Libor + 0.95% a 2.85%.

Tabela de empréstimos e financiamentos com colunas para 2010, 2009 e 2010, incluindo PRO-DF, FINAME, FCO, BNDES e UMBNDES.

16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, Programa de Integração Social - PIS, Outros.

Tabela de impostos e contribuições a recolher com colunas para 2010, 2009 e 2010.

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, descontados ao valor pelo presente, realizados pela Companhia e suas controladas, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social é limitada a 30% do lucro anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e são imprescritíveis e compensáveis com lucros tributáveis futuros.

Tabela de ativos e passivos fiscais diferidos com colunas para 2010, 2009 e 2010.

10. Conciliação da Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social: A conciliação das taxas efetivas e nominal de imposto de renda e contribuição social para os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, conforme segue abaixo:

Tabela de conciliação de impostos com colunas para 2010, 2009 e 2010, mostrando valores em milhares de reais.

11. Imobilizado: Detalhes das transações entre partes relacionadas estão descritas na nota explicativa nº 17. 12. Imobilizado: Detalhes das transações entre partes relacionadas estão descritas na nota explicativa nº 17.

Tabela de imobilizado com colunas para 2010, 2009 e 2010, incluindo terrenos, edifícios, instalações, máquinas e equipamentos, veículos e computadores.

13. Intangível: Saldo no início do exercício, adições líquidas das transferências de projetos encerrados, amortização e baixa durante o período.

Tabela de intangível com colunas para 2010, 2009 e 2010, incluindo marcas e softwares.

14. FORNECEDORES: Fornecedores nacionais e internacionais, com valores em milhares de reais para 2010, 2009 e 2010.

Tabela de fornecedores com colunas para 2010, 2009 e 2010, incluindo fornecedores nacionais e internacionais.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS: Moeda nacional: PRO-DF (\*), FINAME, FCO, BNDES, UMBNDES + 1.5%, TJLP + 0.5% a 3%. Moeda estrangeira: Libor + 0.95% a 2.85%.

Tabela de empréstimos e financiamentos com colunas para 2010, 2009 e 2010, incluindo PRO-DF, FINAME, FCO, BNDES e UMBNDES.

16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, Programa de Integração Social - PIS, Outros.

Tabela de impostos e contribuições a recolher com colunas para 2010, 2009 e 2010.

17. PARTES RELACIONADAS: Saldo no início do exercício, vendas, compras, ativos e passivos, dividendos e partes relacionadas a receber, adiantamento a fornecedor - Farmaprod, outros.

Tabela de partes relacionadas com colunas para 2010, 2009 e 2010.

Benefício fiscal com pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica. Despesas não dedutíveis. Juros sobre capital próprio pagos. Outros.

Tabela de benefícios fiscais com colunas para 2010, 2009 e 2010.

11. Imobilizado: Saldo no início do exercício, adições líquidas das transferências de projetos encerrados, amortização e baixa durante o período.

Tabela de imobilizado com colunas para 2010, 2009 e 2010, incluindo terrenos, edifícios, instalações, máquinas e equipamentos, veículos e computadores.

13. Intangível: Saldo no início do exercício, adições líquidas das transferências de projetos encerrados, amortização e baixa durante o período.

Tabela de intangível com colunas para 2010, 2009 e 2010, incluindo marcas e softwares.

14. FORNECEDORES: Fornecedores nacionais e internacionais, com valores em milhares de reais para 2010, 2009 e 2010.

Tabela de fornecedores com colunas para 2010, 2009 e 2010, incluindo fornecedores nacionais e internacionais.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS: Moeda nacional: PRO-DF (\*), FINAME, FCO, BNDES, UMBNDES + 1.5%, TJLP + 0.5% a 3%. Moeda estrangeira: Libor + 0.95% a 2.85%.

Tabela de empréstimos e financiamentos com colunas para 2010, 2009 e 2010, incluindo PRO-DF, FINAME, FCO, BNDES e UMBNDES.

16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, Programa de Integração Social - PIS, Outros.

Tabela de impostos e contribuições a recolher com colunas para 2010, 2009 e 2010.

17. PARTES RELACIONADAS: Saldo no início do exercício, vendas, compras, ativos e passivos, dividendos e partes relacionadas a receber, adiantamento a fornecedor - Farmaprod, outros.

Tabela de partes relacionadas com colunas para 2010, 2009 e 2010.

18. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVIS E TRABALHISTAS: A Companhia e suas controladas são parte em processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível, distribuídos em diversas instâncias. A Administração, com base na avaliação dos assessores legais, constituiu provisão para as causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável. A composição das provisões por natureza é demonstrado a seguir:

Tabela de provisões com colunas para 2010, 2009 e 2010.

Entre os principais saldos expostos à variação cambial temos: • Clientes - esses ativos geraram saldo credor de variação cambial nos montantes de R\$8 na controladora e de R\$258 credor no consolidado em 31 de dezembro de 2010 (saldo credor de R\$25 na controladora e devedor de R\$145 no consolidado em 31 de dezembro de 2009). • Fornecedores - esses passivos geraram saldo credor de variação cambial nos montantes de R\$ 296 na controladora e de R\$ 53 devedor no consolidado em 31 de dezembro de 2010 (saldo credor de R\$1.804 na controladora e de R\$6.407 no consolidado em 31 de dezembro de 2009). • Empréstimos e financiamentos - conforme descrito na nota explicativa nº 15, estão acrescidos dos encargos pactuados até as datas dos balanços, totalizando um saldo de passivo no montante de R\$5.681 na controladora e de R\$9.204 no consolidado em 31 de dezembro de 2010 (R\$5.503 na controladora e R\$6.214 no consolidado em 31 de dezembro de 2009), denominados em dólares norte-americanos. Esses passivos geraram saldo credor de variação cambial no montante de R\$228 na controladora e saldo credor de R\$410 no consolidado (saldo devedor de R\$2.628 na controladora e saldo devedor de R\$3.229 no consolidado em 31 de dezembro de 2009). **g) Contratos com instrumentos financeiros derivativos:** A Companhia e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos. **h) Gerenciamento do risco de liquidez:** A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito bancárias e capacidade de liquidar posições de mercado. A administração monitora o nível de liquidez Companhia e de suas controladas, considerando o fluxo de caixa esperado, caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 6). Além disso, a política de gestão de liquidez da Companhia e suas controladas envolve a projeção de fluxos de caixa e a consideração do nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, o monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial e a manutenção de planos de financiamento de dívida. A tabela a seguir demonstra em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados consolidado:

	Até 1 ano	Até 2 anos	De 3 a 4 anos	Acima de 4 anos	Total
Fornecedores .....	17.508	-	-	-	17.508
Financiamentos bancários .....	71.598	71.570	71.262	33.080	247.510

(i) Análise de sensibilidade: Os instrumentos financeiros da Companhia são monitorados pela Administração, principalmente aqueles relacionados à variação das aplicações financeiras e dos empréstimos captados. A Administração realizou estudos quanto a análise de sensibilidade sobre os seus instrumentos financeiros e considerando os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido na data das demonstrações contábeis, conforme sugerido pelo CPC 40 e IFRS 7, e não identificou efeitos relevantes que pudessem distorcer as demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

**20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

**a) Capital social:** Em 31 de dezembro de 2010, o capital social está composto por 63.900.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas por acionistas residentes no País. **b) Reservas de capital**

	Consolidado (BR GAAP e IFRS)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Reserva especial de ágio .....	167.767	167.767	167.767
Reserva de ágio na emissão de ações .....	6.445	6.445	6.445
	<u>174.212</u>	<u>174.212</u>	<u>174.212</u>

A reserva especial de ágio corresponde à contrapartida do ágio incorporado pela Companhia em anos anteriores, deduzido da provisão para manutenção da integridade do patrimônio dos acionistas, cujo efeito líquido corresponde ao benefício fiscal a ser gerado na sua realização e registrado como ativo diferido de imposto de renda. A reserva de ágio na emissão de ações tem origem na subscrição e integralização das ações preferenciais, as quais foram baixadas no montante de R\$63.577, em contrapartida ao resgate de ações preferenciais.

**c) Reservas de lucros**

	Consolidado (BR GAAP e IFRS)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Reserva legal (i) .....	43.807	43.807	43.807
Reserva para novos produtos, pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado (ii) .....	54.395	54.395	54.395
Reserva de lucros para expansão (iii) .....	33.650	33.650	33.650
Reserva para incentivos fiscais (iv) .....	289	-	-
Reserva de lucros não distribuídos (v) .....	129.946	-	-
	<u>262.087</u>	<u>131.852</u>	<u>131.852</u>

(i) Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76. Em face de o saldo da reserva legal, somado às reservas de capital de que trata o parágrafo primeiro do artigo 182 da Lei nº 6.404/76, ter ultrapassado 30% do capital social, a Companhia, em conformidade com o estabelecido no artigo 193 da mesma Lei, decidiu não constituir a reserva legal sobre o lucro líquido auferido no

exercício de 2009. (ii) Constituída para atender aos gastos de lançamentos de novos produtos, gastos de pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado nos termos previstos no Estatuto Social da Companhia. (iii) Retenção de lucro, nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, para atender aos planos de expansão previstos em orçamento de capital. (iv) As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar e posteriormente são destinadas a reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido, desde que atendidas as condições do CPC 07 - Subvenções e Assistência Governamentais. (v) A retenção referente ao exercício de 2010 está fundamentada em orçamento de capital, elaborado pela Administração e aprovado pelo Conselho de Administração no dia 24 de fevereiro de 2011, o qual será submetido à aprovação dos acionistas em Assembléia Geral Ordinária de 2011. **d) Política de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio:** O Estatuto Social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido para constituição da reserva legal de 5% do lucro, conforme a Lei nº 6.404/76. O lucro remanescente terá a destinação que lhe derem os acionistas em Assembleia Geral. O Estatuto Social facilita a distribuição de dividendos com base em balanços semestrais ou intermediários. Em dezembro de 2009, foi deliberado em reunião do Conselho de Administração o pagamento antecipado de juros sobre o capital próprio no montante de R\$43.445 (R\$36.928, líquidos do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF), relativamente ao exercício social de 2009, tomando-se como base o lucro projetado para o exercício. Em Ata de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 23 de março de 2010, foi aprovada a proposta de destinação do lucro apurado no exercício social de 2009 no montante de R\$226.657, sendo pago R\$181.242 durante o exercício de 2010. Em 01 de dezembro de 2010, foi deliberado em reunião do Conselho de Administração o pagamento antecipado de juros sobre o capital próprio no montante de R\$148.937(R\$126.596, líquidos do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF), tomando-se como base o lucro projetado para o exercício. Adicionalmente, foi aprovada a distribuição de dividendos para pagamento a partir de 2011, no montante de R\$53.429 com base no lucro líquido apurado nas informações de 30 de novembro de 2010. Os dividendos e juros sobre o capital próprio referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 foram calculados como segue:

	2010	2009
Lucro líquido do exercício .....	332.388	270.101*
Reserva para incentivos fiscais - subvenção para investimentos .....	(289)	-
Base de cálculo para os dividendos .....	332.099	270.101
Realização da reserva de reavaliação de ativo imobilizado .....	213	1
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos antecipadamente .....	(202.366)	(43.445)
Reserva de lucros não distribuídos aguardando aprovação de AGO .....	(129.946)	-
Dividendos propostos a pagar .....	-	226.657

\* resultado anunciado antes da adoção do IFRS

**21. RECEITA LÍQUIDA**

	Controladora BRGAAP		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2010	2009	2010	2009
Receita bruta .....	1.334.543	1.167.780	2.281.820	2.157.167
Devoluções, descontos e outros .....	(276.200)	(232.313)	(822.840)	(779.229)
Impostos incidentes sobre as vendas .....	(157.964)	(135.949)	(192.944)	(181.985)
	<u>900.379</u>	<u>799.518</u>	<u>1.266.036</u>	<u>1.195.953</u>

**22. DESPESAS POR NATUREZA**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2010	2009	2010	2009
Custos variáveis, fixos, demais despesas comerciais e administrativas .....	384.042	337.074	537.139	519.142
Gastos com pessoal .....	215.860	188.587	282.853	257.987
Depreciação e amortização .....	12.493	14.030	16.176	17.642
	<u>612.395</u>	<u>539.691</u>	<u>836.168</u>	<u>794.771</u>

**23. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2010	2009	2010	2009
Provisão para riscos .....	(10.049)	(5.177)	(10.121)	(7.205)
Resultado na venda de ativo imobilizado .....	(1.017)	(22)	(1.361)	814
Outras .....	(65)	1.992	321	9.351
	<u>(11.131)</u>	<u>(3.207)</u>	<u>(11.161)</u>	<u>2.960</u>

**24. RESULTADO FINANCEIRO**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2010	2009	2010	2009
Receita de juros .....	15.753	14.319	46.488	42.345
Variações monetárias ativas .....	5.555	4.746	5.588	4.747
Outras receitas financeiras .....	424	-	408	-
Total das receitas financeiras .....	21.732	19.065	52.484	47.092
Despesas de juros .....	(10.452)	(23.319)	(11.698)	(24.644)
Variações monetárias passivas .....	(13.051)	(11.781)	(13.236)	(12.360)
Outras despesas financeiras .....	(720)	(1.414)	(1.277)	(2.086)
Realização de ajuste a valor presente .....	-	-	1.997	(6.045)
Total das despesas financeiras .....	(24.223)	(36.514)	(24.214)	(45.135)
Varição cambial passiva .....	(3.168)	(2.482)	(5.613)	(6.501)
Varição cambial ativa .....	3.700	6.939	6.157	15.488
Total variação cambial líquida .....	532	4.457	544	8.987
Resultado financeiro líquido .....	<u>(1.959)</u>	<u>(12.992)</u>	<u>28.814</u>	<u>10.944</u>

**25. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR**

A Companhia é patrocinadora de plano de aposentadoria complementar, que abrange todos os seus colaboradores, na modalidade de um Plano Gerador de Benefícios Livres - PGBL, administrado por entidade de previdência privada, no regime financeiro de capitalização. O valor do benefício é calculado em virtude da reserva matemática de benefícios a conceder na data de aposentadoria. Estão inseridos no plano de aposentadoria oferecido os seguintes beneficiários: • Aposentadoria por idade reversível ao cônjuge. • Aposentadoria por invalidez reversível ao cônjuge. • Pensão ao cônjuge não aposentado reversível a filhos menores de 21 anos. Os benefícios de risco (aposentadoria por invalidez e pensão ao cônjuge) foram modelados conforme um plano de contribuição definida. A Companhia não tem nenhuma responsabilidade quanto ao risco técnico relativo à sobrevivência durante o período de capitalização ou mortalidade após o participante usufruir de benefício ou risco de invalidez no período de capitalização. As contribuições da Companhia para o plano de previdência complementar durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 totalizaram R\$2.376 (R\$2.211 em 31 de dezembro de 2009).

**26. COBERTURA DE SEGUROS**

A Companhia adota uma política de seguros considerando a concentração de riscos e sua relevância, a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

**27. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS - CONSOLIDADO**

A Companhia e suas controladas incluem em suas políticas de recursos humanos o Plano de Participação nos Resultados - PPR e bônus aos administradores, não abrangidos por nenhum outro programa de remuneração variável oferecido por aquelas empresas. As metas e os critérios de definição e distribuição da verba de premiação são acordados entre as partes, incluindo os sindicatos que representam os colaboradores, com objetivos de ganhos de produtividade, de competitividade e de motivação e engajamento dos participantes. A PPR em 31 de dezembro de 2010 era de R\$28.189 (R\$28.512 em 2009).

**28. LUCRO POR AÇÃO**

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 41 - Resultado por Ação, a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do exercício com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico:

	2010	2009
Numerador básico e diluído:		
Alocação do lucro líquido dos exercícios para os acionistas - R\$ .....	332.388	275.151
Denominador básico e diluído:		
Ações disponíveis (em milhares) .....	63.900	63.900
Lucro líquido por ação básico - R\$ .....	5,20	4,31
Lucro líquido por ação diluído - R\$ .....	5,20	4,31

**29. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 24 de fevereiro de 2011, foi autorizada a conclusão das presentes demonstrações contábeis, as quais contemplam os eventos subsequentes ocorridos após 31 de dezembro de 2010, estando aprovadas para divulgação.

**Conselho de Administração**

- Adalberto Panzenboeck Dellape Baptista - Presidente
- José Luiz Depieri - Vice-Presidente
- Adalberto Panzenboeck Dellape Baptista - Conselheiro
- Alexandre Lindenboym - Conselheiro
- Carlos Eduardo Depieri - Conselheiro
- Jonas de Campos Siaulys - Conselheiro
- Luiz Carlos Vaini - Conselheiro
- Lywall Salles Filho - Conselheiro
- Ricardo Panzenboeck Dellape Baptista - Conselheiro

**Diretoria**

- José Ricardo Mendes da Silva - Diretor Presidente
- Joaquim José Covo - Diretor Executivo Industrial
- Sidinei Righini - Diretor Executivo Financeiro
- Carlos Alberto Mello - Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento
- Júlio César Conejero - Diretor da Unidade de Negócio Medicamentos - Isentos de Prescrição
- Manoel Arruda Nascimento Neto - Diretor da Unidade de Negócio Prescrição I
- Marcelo Néri - Diretor da Unidade de Negócio Prescrição II
- Oswaldo Dias de Castro Junior - Diretor de Planejamento
- Vânia de Azevedo N. de A. Machado - Diretora Comercial

**Contador**

Itacir Alves Nascimento - CRC - SP - 159830/O-9

**Relatório dos Auditores Independentes**

estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas financeiras utilizadas e a razoabilidade das estimativas financeiras feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais:** Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas:** Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela

data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs) emitidas pelo IASB e as práticas financeiras adotadas no Brasil. **Ênfase:** Conforme descrito na nota explicativa nº 3, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso do Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., essas práticas diferem das IFRSs, aplicáveis às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRS seria custo ou valor justo. **Outros assuntos: Demonstrações do valor adicionado:** Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado ("DVA"), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e facultativa para as demais companhias, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2011

**Deloitte Touche Tohmatsu**

**Auditores Independentes**

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Reynaldo Awad Saad

Contador - CRC nº 1 SP 215056/O-1



Aos Acionistas e Administradores da

**Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.**

Guarulhos - SP

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRSs), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB" e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis